



ATUAÇÃO DA REDE INTERSETORIAL NA PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CONTRA A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR

Poster

Outros temas

Sirlei Favero Cetolin¹, Claudia Marina Zaro¹, Lediane Paula Trissoldi¹, Leidimari Meneghini¹.

(1) Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc, Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde - Mestrado, Joaçaba - Santa Catarina, Brasil.

sirleicetolin@gmail.com

Introdução: A violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes é causada por pais ou responsáveis, caracterizada como todo ato ou omissão que possa causar danos a integridade física, sexual ou psicológica. Trata-se de uma transgressão de poder do adulto em relação ao dever de proteção, ou seja, uma negação do direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como sujeitos em condição peculiar de desenvolvimento. **Objetivo:** Analisar a percepção de profissionais de serviços que compõem a Rede Intersetorial de Proteção, sobre a assistência prestada nos casos de violência intrafamiliar contra a criança e ao adolescente, no município de Palmas, no estado do Paraná no Brasil. **Método:** Pesquisa qualitativa, de caráter exploratória e descritiva, a partir de entrevistas semiestruturadas, com profissionais maiores de idade e com escolaridade em nível superior, que atuam em serviços que compõem a Rede Intersetorial de Proteção à criança e ao adolescente. As entrevistas ocorreram entre março a junho de 2023. Utilizando-se para a análise das entrevistas a ferramenta wordclouds e o método de Bardin (2016). **Resultados:** Participaram do estudo, 12 profissionais atuantes em serviços como, Assistência Social, Saúde, Educação, Conselho Tutelar, Ministério Público, Poder Judiciário e Segurança Pública. Entre as fragilidades encontradas nas articulações da rede, foram citadas: falta de atendimento ao agressor, frágil aderência da família às orientações e encaminhamentos dos profissionais, falta de estrutura física dos serviços, rotatividade

de profissionais nos serviços; dificuldades da família em reconhecer e denunciar as formas de violências cometidas, dificuldade da vítima, reconhecer-se como vítima. Percebeu-se que, o processo de articulação entre os serviços, ainda não é efetivo, não envolvendo todos os atores que integram a rede. Entre os desafios relacionam-se a falta de materiais de trabalho adequados, a falta de automóveis disponíveis para a realização das ações e falta de informatização dos serviços. Os relatos dos participantes, intensificam que o trabalho integrado e em rede é, uma tentativa estratégica de coibir as diferentes formas de violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. Contudo, foi possível constatar que, a maior parte dos serviços não possui modelo de intervenção estabelecido e que, ao constatar violação de direitos, acionam o Conselho Tutelar. Os resultados evidenciaram a prevalência de violência física, seguida de negligência e violência sexual e que, uma vez constatada a violência, a vítima é sempre encaminhada para escuta especializada. **Conclusão:** A violência contra crianças e adolescentes é um problema especialmente para a saúde, pois impacta negativamente a vida de todos os envolvidos. Portanto, é necessária a implementação de políticas de apoio às famílias na Rede Intersetorial de Proteção, com intuito de fortalecer os vínculos familiares em situações de vulnerabilidade social e, principalmente, àquelas em que os direitos de crianças e adolescentes foram violados ou se encontram ameaçados.

Palabras Clave

(1) Violência Infantil, (2) Saúde Pública, (3) Rede Intersetorial, (4) Violência na Família.